



CENTRO EXCURSIONISTA
RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO. 277-GR. 805
RIO DE JANEIRO - TEL. 252-9908

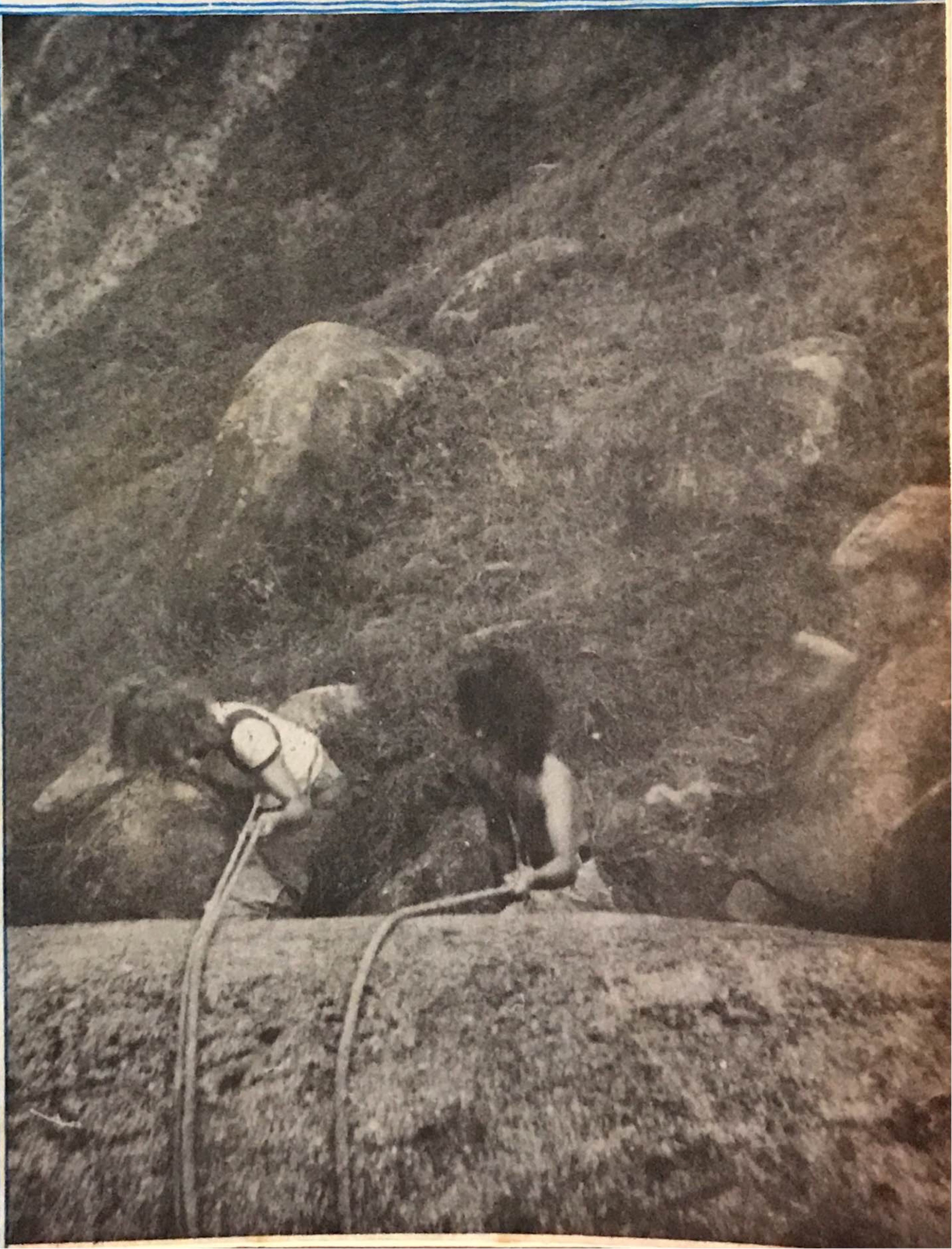
ANO XXXVI

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

Nº 437-MAI 1975

WALTER CHAVARRY VELLOSO
R. SEBASTIÃO LACERDA, 56/402
ZC-01

DESTINATÁRIO





CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

(MEMBRO FUNDADOR DA FEDERAÇÃO
CARIOCA DE MONTANHISMO)

FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1939

SEDE PRÓPRIA:

AV. RIO BRANCO, 277 - GR. 805
ZC-39 - CEP 20 000
RIO DE JANEIRO - GB
BRASIL — TEL.: 252-99 08

EXPEDIENTE: 3ª e 6ª
FEIRA DESDE AS 19:00 h

RECONHECIDO DE UTILIDA-
DE PÚBLICA PELO DECRE-
TO LEI E/640 DE 17 DE
NOVEMBRO DE 1964 DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DA GUANABARA.

DIRETORIA DO CERJ

PRESIDENTE

PAULO O. BOAVENTURA NETTO

VICE-PRESIDENTE

CARLOS RUSSO

SECRETÁRIO

RENATO PAPPONE

1ª TESOUREIRO

BRENDA FERNANDES

2ª TESOUREIRO

VIRGÍLIO AUGUSTO DE CARVALHO

DIR. PROPAGANDA

WALTER CHAVARRY VELLOSO

DIR. SOCIAL

CÉLIA SCHIAVO NETTO

DIR. TÉCNICO

CARLOS BERNARDO

BOLETIM INFORMATIVO
OFICIAL DE PROPRIEDADE
DESTA ASSOCIAÇÃO.

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ - Nº 437 - MAI 75

Índice

SOCIAIS	2
UMA CARTA	3
PROGRAMAÇÃO TÉCNICA	5
REUNIÕES DA DIRETORIA	6
BALANCETE (Mar.)	7
3 LEMBRETES	7
CONQUISTAS DO CERJ	7
OS PERDIDOS NO DESERTO	8
PRIMEIROS SOCORROS	11
CURSO DE GUIAS	13
COMPOSIÇÃO INFANTIL	13
A LENDA DE TERESÓPOLIS	14
A PRIMEIRA ESCALADA DO MUNDO	16

Capa: TREINAMENTO BÁSICO DE ESCALADA
Campo Escola Morro da Bica

Sociais

Aniversariantes

-100-

- 3 - Jadyr de Barros Santiago / Jorge de Mattos Moreira/
Luiz Deveza
- 4 - Humberto V. Abreu
- 7 - Carlos Eduardo Capillé
- 10 - Antonio Carlos Ribeiro de Aguiar / Mazaru Izawa
- 11 - Guaraci S. Godoi
- 14 - Carlos Alberto Carrozzino / Nurit Schiavo Weyrauch
- 15 - William Mendes de Sá / Pedro Reginaldo dos Santos
Prata
- 16 - Walter Chavarry Velloso
- 17 - Renata Lucena Pereira / Simone Farias de Melio
- 19 - Antonio Ivo Pereira
- 21 - Roberto da Silva Vaz / Stelling Augusto Coelho Filho
- 22 - Antonio Couto Ferreira
- 23 - Maria de Lourdes Cavalcanti Figueiredo
- 24 - Luiz Carlos Guedes Freire de Souza
- 25 - José Luiz Barbosa da Silva
- 27 - Ursula Kern
- 31 - Divaldo Augusto da Silva Amorim / Elza Guimarães Fran
ça

Novos Sócios

- Elizabeth de Souza Oliveira
- Roberto Meira
- Luiz Felipe Rímola Ribeiro da Cruz
- Luiz Gustavo Wienskoski
- Norma Terezinha Silva da Costa

Wilton Torres Ribeiro

CRO-GB - 3902

TRATAMENTO DE CANAIS DENTÁRIOS

RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 - S/B2 - TEL.: 252-5943 - DIARIAMENTE

Uma Carta

Estas páginas, normalmente reservadas ao artigo de fundo da Diretoria, são abertas neste número a uma carta do nosso associado José Antonio dos Santos Prata, que reflete - infelizmente para todos - uma mentalidade que custa a desaparecer, no trato dos assuntos de turismo por parte das autoridades florestais.

Foz do Iguaçu (PR), 16.01.75

"Ontem, dia 15 de janeiro, estávamos (meus amigos Ivan e Alexandre, dois colegas argentinos e eu) passeando e fotografando as lindas quedas d'água do Parque Nacional do Iguaçu, no Oeste do Paraná. À tarde, usando bastante cuidado e uma corda de segurança (o rio Iguaçu está muito cheio nesta época), tomamos um banho de rio; isto porque os chuveiros públicos do Parque Nacional estão interditados com a explicação insatisfatória de que "alguém os destruiu" e não há água corrente, abundante na cidade de Foz de Iguaçu, a qual se encontra na confluência de dois enormes rios!

Em seguida, fizemos uma refeição leve, cuidando todo o tempo para que nosso minúsculo fogareiro não causasse problemas de encêndio e também evitando a todo custo deixar indícios de nossa passagem, removendo quaisquer detritos, papéis ou pacotes que houvessemos descartado, como manda a boa ética excursionista, que nos propomos a seguir desde que tínhamos adotado como esporte o excursionismo/montanhismo, o qual já praticamos há anos sob a orientação de conhecido Clube Excursionista.

Na qualidade de excursionistas experientes também observamos com desgosto a imundície que reina na parte do parque acessível aos automóveis, frequentada por "vandalos motorizados que se julgam no direito de semi-destruir o parque (mas é bem verdade que não há lixeiras adequadas...) e ficamos surpresos ao notar como um turista estacionou seu carro, saltou com um terçado e, tranquilamente, dedicou-se à tarefa ignominiosa de cortar um ramo de bambu e enfiá-lo no carro! Não havia guardas para repreendê-lo por isto!

Ora, não é nosso intento ir de encontro às administrações dos Parques Nacionais; pelo contrário, com elas colaboramos sempre que possível na educação conservacionista, na prevenção dos in-

cêndios florestais e mesmo no seu combate; na propagação das idéias de respeito à natureza e controle da poluição; pois o Parque Nacional é o "habítat" por excelência do excursionista; qual não foi a nossa surpresa ao constatar a existência de inúmeros avisos de "Proibido Acampar" dentro do Parque Nacional!

Tomamos, entretanto, a precaução de escolher para bivacar um lugar além da última placa de proibição, não nos passando pela cabeça que tal proibição absurda se estenderia a toda a área do Parque, como soubemos mais tarde.

Conversávamos com os companheiros argentinos quando ouvimos e vimos acercar-se pela estreita picada, uma "Rural Jeep" da Polícia Florestal. À nossa saudação de boas-tardes os senhores guardas responderam em termos absolutamente impúblicáveis, ordenando, sob mira de pistolas e metralhadoras, que desmontássemos a barraca, o que fizemos incontinenti, sendo em seguida levadas à sede da Polícia Florestal, onde se aproveitou a ocasião para a ridícula acusação de talvez sermos os responsáveis por um furto de menor importância que fora cometido pela manhã. Nossos colegas argentinos, mudos perante tão estúpida e desnecessária grosseria, mal entendiam o que se passava. Tivemos todos nossos pertences espalhados num grande salão e inspecionados.

Diferentemente de seus subordinados, o oficial responsável pela guarnição de Polícia Florestal tinha nível intelectual suficiente para o diálogo civilizado, ou quase; fizemos ver a ele que esta política insensata tinha inúmeros defeitos, entre eles o de limitar a uma classe privilegiada economicamente o direito de viajar e conhecer os belos recantos de nosso país, etc; a estas e outras observações respondeu com argumentos vagos e imaturos, apresentando conceitos burocratizados e conhecimento superficial da filosofia de Parques Nacionais.

Sós em plena rodovia, tomamos o primeiro ônibus que passou; nossos colegas argentinos, tendo, conhecido já tudo o que necessitavam, abandonaram o país imediatamente; quanto a nós, dormimos e partimos pela manhã; estamos agora no lado argentino, onde somos muito bem recebidos e onde é permitido acampar.

Como excursionista veterano, como cidadãos, como contribuinte da Fazenda que sustenta nossos Parques, não pude me calar ante tamanhos absurdos, que condeno e lamento.

ass. José Antonio dos Santos Prata

Programação Técnica

maio

Dias

- 3 (ter.) - PRAIÁ DE ADÃO E EVÁ - Tipo: Recreativa Praia - Encontro: 8:00 h - Pça XV - Guia: J. Hélio Montenegro.
- 4 (dom.) - PAREDÃO EMÍLIO COMICCI - Irmão Menor de Jacarepaguá - Alt. 246 m - Tipo: Escalada de 39 grau - Encontro: 5:00 h - Largo da Carioca - Guia: Antonio Carlos F. da Silva.
- 4 (dom.) - CHUPRASCO "SÍTIO SOLON" - JACAREPAGUÁ - Inscrições na sede - Guia: Cláudio Leuzinger.
- 10 (sáb.) - PAREDÃO UNICEC - MORRO DONA MARTA - Alt. 365 m - Tipo: Escalada de 39 grau - III - Encontro: 6:30 h - Cosme Velho - Guia: Geraldo Barbosa Pessoa.
- PAREDÃO SECUNDO COSTA NETTO - PÃO DE AÇÚCAR - Alt. 395 m - Tipo: Escalada de 59 grau - V - Encontro: 7:00 h - P. Vermelha - Guia: Antonio Carlos F. da Silva.
- 11 (dom.) - PAREDÃO OLIMPO - AGULHINHA DA GÁVEA - Alt. 611 m - Tipo: Escalada de 29 grau - III sup. - Encontro: 7:00 h - Usina - Guia: Antonio Carlos F. da Silva.
- PAREDÃO JORGE DE CASTRO - AGULHINHA DA GÁVEA - Tipo: Escalada de 29 grau - II sup. - Encontro: 7:00 h - Usina - Guia: Geraldo Barbosa Pessoa.
- BICO DO PAPAGAIO E PAREDÃO BOLHA D'ÁGUA - Alt. Tipo: Caminhada Leve e Escalada de 29 grau (opcional) Encontro: 8:00 h - Praça Afonso Vizeu - Guia: Salomyth Fernandes.
- 17 (sab.) - PAREDÃO VERDE - MORRO DA URCA - Alt. 217 m - Tipo: Escalada de 19 grau - Encontro: 7:00 h - Praia Vermelha - Guia: Carlos Bernardo.
- 18 (dom.) - CHAMINÉ STOP - PÃO DE AÇÚCAR - Tipo: Escalada de 39 grau - III - Encontro: 6:30 h - Praia Vermelha - Guia: Jorge André P. de Frias - (mãx. 3 cordadas de 2).
- PEDRA DA GÁVEA - Alt. 842 m - ANIVERSÁRIO DE PORTA IIIA DO SALO - Tipo: Caminhada pesada - Encontro: 7:00 h - Hotel Leblon - Guias: Salomyth Fernandes e Waldemar Santos de Menezes.

- 24 / 25 - TRAVESSIA PLATÓPOLIS-TRESÓPOLIS - SERRA DOS ORGÃOS -
 (sáb/dom) Tipo: Caminhada Pesada - Encontro: Rodoviária Novo
 Rio - 6:00 hs. - Guia: Marcos da Silveira.
Nota: Os interessados deverão consultar o guia antes
 de se inscreverem.
- 24 (sáb.) - PEDRA BONITA - Alt. 693 m - Tipo: Caminhada leve -
 Encontro: 8:00 h Praça Afonso Vizeu - Guia: Carlos
 Russo.
- 25 (dom.) - PAREDÃO JORGE DE CASTRO - AGULHINHA DA CÁVEA - Tipo:
 Escalada de 29 grau - II sup. - Encontro: 8:00 h -
 Usina - Guia: Waldinar Santos de Menezes.
PAREDÃO VERDE - MOPRO DA URCA - tipo: Escalada de 19
 grau - Encontro: 7:30 h - Praia Vermelha - Guia:
 Carlos Eduardo Capilló.
- 29 (qui.) - CHAMINÉ GALLOTTI - PÃO DE AÇUCAR - tipo: Escalada de
 59 grau - V - Encontro: 7:00 h - Praia Vermelha -
 Guia: Elton Fernandes.
- 31 (sáb.) - FESTA DOS ANIVERSARIANTES - Mansão do Ivan Brandão -
 Rua Moraes e Silva, 162 - 19:00 hs.

Programação Técnica

junho

Dias

- 1 (dom.) - CHAMINÉ GALLOTTI - PÃO DE AÇUCAR - Encontro: 8:00 hs -
 Praia Vermelha - Guia: Waldinar Santos de Menezes
- 8 (dom.) - PAREDÃO VERDE - AGULHINHA DA CÁVEA - Encontro: 7:00 h
 usina - Guia: Elton Fernandes

Reuniões da Diretoria

As reuniões da Diretoria para os próximos 3 meses deverão se
 realizar nas seguintes datas:

- MAYO - Dia 6, 3ª feira, às 20:30.
 JUNHO - Dia 3, 3ª feira, às 20:30.
 JULHO - Dia 1, 3ª feira, às 20:30.

Balancete de Março

DEVE		HAVER	
Saldo de Esc.	2.535,62	Condomínio	148,10
Camp. Sede Própria	900,00	F.C.M.	90,00
Mensalidades	780,00	Dep. Judiciário	1.800,00
Jóia e Carteira	100,00	269 Prest. Sede.	1.550,00
Tít. Sócio Propriet.	300,00	Conta Telefone	94,00
Ativ. Sociais	50,00	Saldo para abril	2.078,52
Ativ. Técnicas	1.095,00		
	<u>5.760,62</u>		<u>5.760,62</u>

3 Lembretes

A nossa sede está ficando imunda após as reuniões sociais, o que pode facilmente ser evitado com a colaboração de todos.

" MANTENHA A SEDE LIMPA "

O DT está precisando com urgência de reaver o seu material técnico que se encontra em poder dos sócios.

Voce que requisitou material para colaborar com o CERJ nas excursões, não se esqueça que esse material é necessário a outros sócios. Venha devolvê-lo ao Bernardo.

E a BIBLIOTECA . Perdemos a conta dos livros, a maioria, em inglês, que ficaram com nossos associados. Se voce está com algum, devolva-o para não se esquecer, ou o CERJ nunca conseguirá ter uma Biblioteca.

Obrigados pela atenção a esses 3 lembretes.

A Diretoria

Conquistas do CERJ

- 06/05/45 - OLHO ESQUERDO - (Pedra da Cueva - RJ) - 39 grau
- 03/05/45 - PEDRA DA TAÇA - (Vila Velha - Parana) - 29 grau
- 03/05/64 - CHAMINÉ IDALÍCIO- (Prateleiras-Itatiaia-RJ) - 39 grau
- 23/05/65 - PAREDÃO GURILÂNDIA (Morro Dona Marta - RJ) - 19 grau
- 25/05/67 - PEDRA DO NAVIO - (Maciço Pedra Branca-RJ) - 29 grau

Os Perdidos no Deserto

O. G. EDHOLM

No ambiente bem diverso do deserto, os problemas de sobrevivência são devidos ao calor, falta de água e, às vezes, também à fome. Como o último caso pode ocorrer quando se está perdido em qualquer ambiente adverso, dela trataremos separadamente.

As temperaturas muito altas não só implicam em riscos de doença pelo calor e intermação, como também muito aumenta as necessidades de água. Na verdade, ambos os fatores - água e calor - não podem ser separados.

O calor no deserto provem não somente da alta temperatura do ar, mas também da radiação térmica, ambas oriundas diretamente do sol e refletidas pelo terreno circundante. Se a temperatura do ar excede a da pele, cessa a perda de calor por convecção e há ganho de calor. Nessas condições a perda de calor só pode ser obtida pela evaporação do suor.

Conforme a dureza do ambiente e a quantidade de exercício, a temperatura do corpo sobe mais ou menos rapidamente. Um aumento ligeiro da temperatura corporal pode ser tolerado; homens que marcham em um deserto, mesmo com adequadas reservas de água, amiúde sofrem aumento da temperatura corporal para 38 ou mesmo 39°C sem graves consequências. Quando, entretanto, a temperatura ultrapassa este nível, ocorrem efeitos prejudiciais que se tornam mais graves com a continuação do aumento. A consciência pode ficar afetada a uma temperatura corporal de 40°C; comumente o indivíduo fica muito doente, e um maior aumento é capaz de provocar o início de uma lesão irreversível (intermação). Pode haver sobrevivência numa temperatura corporal de 42,5°C, mas isso é raro, e qualquer temperatura mais alta, se não for tratada dentro de minutos, resulta em morte ou lesão cerebral permanente.

Não há no mundo, nenhum clima natural onde o homem em repouso, com água suficiente, não possa sobreviver. A mais grave restrição térmica natural - a do vale da Morte, nos EUA - é compatível com a vida, desde que se conserve a produção de calor / baixa, e que a sudorese tenha lugar. Assim, o mais importante conselho ao homem perdido num deserto, é que poupe energia; não

ande ao calor do dia, permanecendo em repouso onde haja sombra; caminhe só à noite se houver necessidade, ou de manhã cedo, antes da temperatura subir. Mais dois pontos devem ser lembrados sobre o clima do deserto. Lá existe uma grande oscilação diurna na temperatura, que baixa muito quando a noite cai, podendo fazer um frio intenso; o segundo relaciona-se ao natural medo do sol, medo que levou médicos a acreditarem que havia um componente misterioso na luz solar, os raios actínios, os quais teriam o notável poder de penetrar no couro cabeludo, lesando diretamente o cérebro. Tais raios não existem, sendo os efeitos da radiação solar devidos essencialmente à temperatura, com a importante adição do efeito dos raios ultravioleta sobre a pele. A incidência dos raios solares sobre a cabeça ou o pescoço desprotegidos é capaz de elevar a temperatura cutânea a um nível desconfortável ou doloroso, mas a lesão do cérebro ou da medula só pode resultar de um aumento da temperatura corporal para 41°C ou mais. É aconselhável, por isso, proteger a cabeça e o pescoço, assim reduzindo o ganho de calor.

A necessidade de água é muito maior em climas quentes, mas somente em virtude da necessidade de transpirar. Assim, o conselho de poupar energia descansando durante o dia e andando à noite também conserva a água, pois a sudorese fica reduzida. Com um exercício moderadamente intenso sob o calor, tal como a marcha com uma carga de 30 kg, a perda de suor pode ser superior a 1 litro/h e atingir um total de mais de 10 litros/dia. Qualquer pessoa que tente realizar tal trabalho sem se suprir de água, provavelmente morrerá dentro de 12 a 14 horas. Como no caso da sobrevivência no mar, há pessoas excepcionais, que agüentam mais tempo, mesmo realizando exercício.

O exemplo clássico de sobrevivência no deserto, sem água, é o de um mexicano chamado Pablo, que se perdeu no Arizona e, durante 8 dias, percorreu 160 km. Quando foi encontrado perdera / 25 por cento do peso corporal, a pele estava tão seca e enrugada que não havia sangramento dos cortes, e sua língua enegrecida encolhera para uma fração do tamanho normal. Pablo, entretanto, recuperou-se completamente.

A sobrevivida é difícilima ante tal grau de perda de água. / Em geral ocorre a morte quando se perde 15 a 20 por cento da água corporal, o que corresponde a uma perda de 10 a 15 por cen-

to do peso corporal. Em um homem de 65 kg há, em média, uns 40 litros de água, e até 2 litros podem perder-se sem qualquer alteração significativa. Durante as atividades comuns, num clima tépido ou quente, tal deficiência em um dado período do dia seria comum. O fluxo de urina é reduzido a um mínimo, e a produção de suor provavelmente também diminui. Com perda maior de água inicia-se a deterioração, mas a atividade física e mental não fica seriamente afetada até que essa perda exceda 5 litros. Aí começa o embotamento da percepção e perturbação do raciocínio, com alguma queda na resistência física, mas é grande a variação entre as pessoas, alguns indivíduos apresentam poucos sinais de alteração mesmo com esse nível de perda de água. Todavia, uma perda de 8 litros, num homem de 65 kg, costuma de regra ser fatal, e a morte pode ocorrer desde a perda de 6 litros. O tempo de sobrevivência sem água dependerá, portanto, da velocidade com que ela se perde, podendo estender-se a 10 dias, desde que não haja atividade e a sudorese seja mínima.

No deserto, a água que existe é geralmente salgada e tem gosto desagradável, mas se a taxa de sal estiver abaixo de 2 por cento, essa água pode salvar a vida. É claro que o viajor perdido no deserto não tem condições de avaliar o teor salino da água, mas o seu caso é muito diferente daquele que se perde no mar. Generalizando, pode-se dizer que quase toda água de poço pode ser bebida, embora muitas vezes haja risco de contaminação por microrganismos.

Nos trópicos úmidos, a água costuma ser comum, e em geral está contaminada, de modo que o viajante esclarecido deve esterilizá-la, usando comprimidos de cloro e outros que neutralizam o seu excesso. O calor pode ser intenso nessas regiões, o que se deve à umidade excessiva, que interfere na evaporação / do suor, e não à temperatura do ar, que pode não ser mais alta que 36 a 38°C. Aqui aplicam-se as mesmas regras que no deserto, só que a oscilação da temperatura diurna é muito menor e há pouca vantagem em viajar à noite.

Primeiros Socorros

Insolação

É uma perturbação decorrente da exposição DIRETA E PROLONGADA do organismo aos raios solares.

Como se Manifesta

-Pele quente e avermelhada; pulso rápido e forte; dor de cabeça acentuada; sede intensa; temperatura do corpo elevada; dificuldade respiratória; inconsciência.

Como Proceder

-Remova a vítima para lugar fresco e arejado; retire a roupa da vítima; mantenha o acidentado em repouso e recostado; aplique compressa gelada, saco de gelo ou banho frio, se possível; inicie a respiração de socorro boca-a-boca, em caso de parada respiratória; execute a massagem cardíaca externa, associada a respiração de socorro boca-a-boca, se a vítima apresentar ausência de pulso e dilatação das pupilas.

Remova IMEDIATAMENTE o acidentado para o hospital mais próximo.

Baixar a temperatura do corpo, de MODO PROGRESSIVO, vem a ser uma das principais medidas de socorro à vítima de INSOLAÇÃO.

Intermação

Perturbação do organismo causada por excessivo calor em locais úmidos e não arejados.

Como se Manifesta

-Dor de cabeça e náuseas; palidez acentuada; sudorese (transpiração excessiva); pulso rápido e fraco; temperatura do corpo normal ou ligeiramente febril; cólica no abdome ou nas pernas; inconsciência.

Como Proceder

-Remova a vítima para lugar fresco e arejado; retire a roupa da vítima; mantenha o acidentado deitado com a cabeça mais baixa que o resto do corpo; inicie a respiração de socorro boca-a-boca, em caso de parada respiratória; execute a massagem cardíaca externa, associada à respiração de socorro boca-a-boca, se a vítima apresentar ausência de pulso e pupilas dilatadas; procure o médico.

Respiração de Socorro

Método Silvester (modificado)

- Este método é indicado nos casos em que não se possa empregar o BOCA-A-BOCA, devido a traumatismos graves de face, envenenamento / por cianureto, ácido sulfúrico, ácido clorídico, soda cáustica, potassa, fenol e outras substâncias cáusticas.

O método de SILVESTER permite não só o restabelecimento dos movimentos respiratórios, como os do coração.

COMO PROCEDER: - DISCORTEJA a boca e a garganta da vítima, fazendo / tração da língua, retirando corpos estranhos e secreção. Coloque a vítima em decúbito dorsal; eleve o seu tórax com o auxílio de um transvesseiro, cobertor dobrado, casaco ou pilha de jornal, inclinando sua cabeça para trás (Fig. 1).

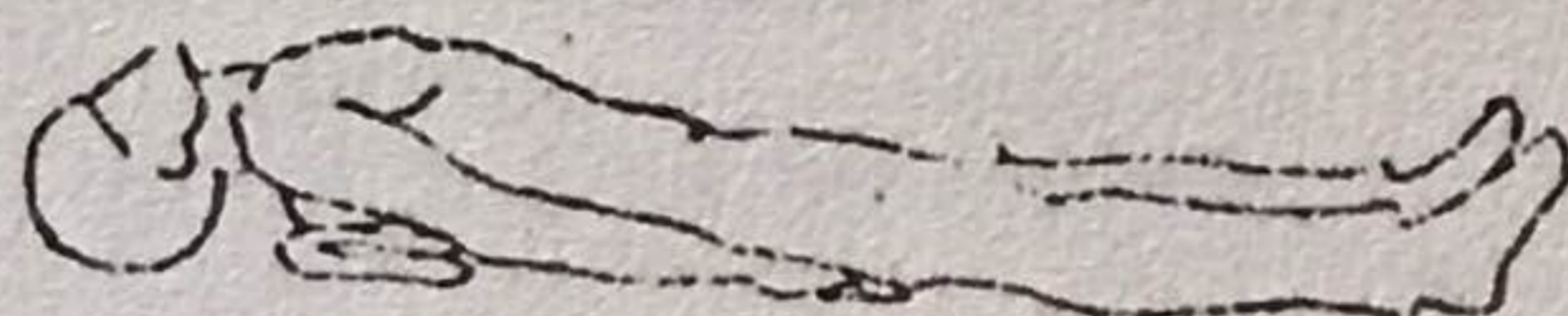


Fig. 1

- ajoelhe-se, colocando a cabeça da vítima entre suas pernas;
- segure os punhos da vítima, trazendo seus braços para trás, e para junto de suas pernas (Fig. 2)

- volte com os braços da vítima para frente, cruzando-os sobre o peito (parte inferior do esterno);

- pressione o tórax da vítima cinco vezes seguidas. Para manter o ritmo, pronuncie, ao iniciar cada pressão, os números: 101, 102, 103, 104, 105 (Fig. 3).



Fig. 2



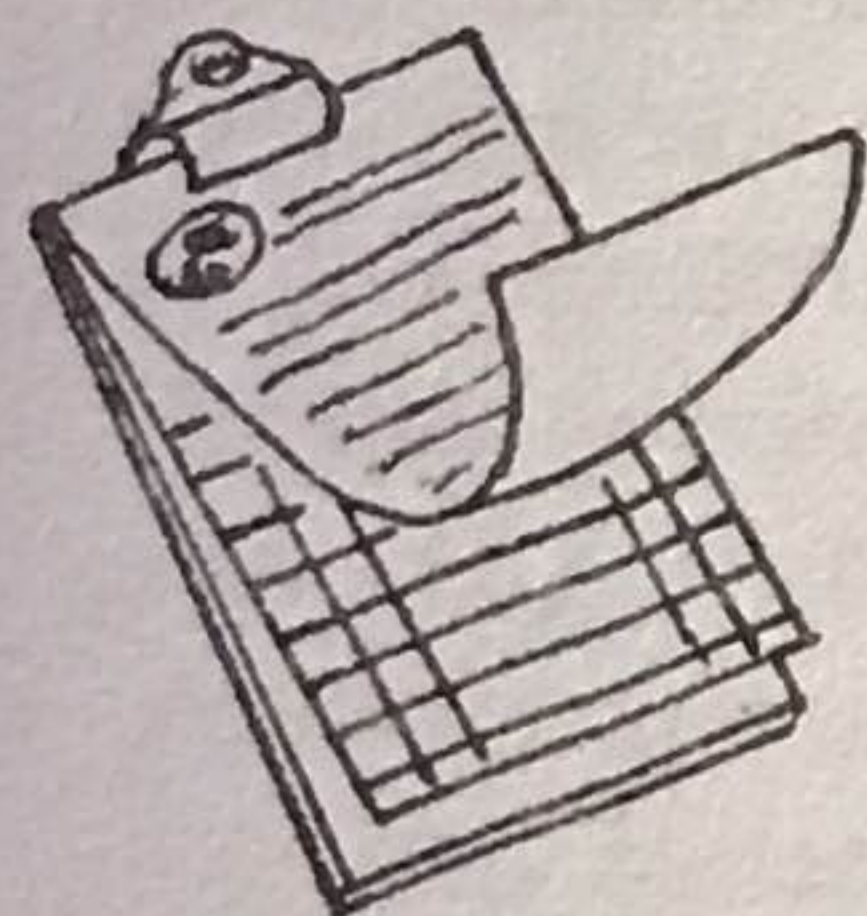
Fig. 3

- volte os braços da vítima à posição inicial (para junto de suas pernas) e REINICIE a respiração de socorro.

CURSO DE GUIAS

O Curso de Guias será aberto oficialmente com uma Reunião de Instrutores a ser realizada dia 17 de maio, na sede do CERJ.

Prosseguirá com uma reunião de alunos no dia 22 de maio, também no CERJ; quando então será declarado o programa completo do Curso. O número de vagas é 30.



composição infantil a papeleta

a papeleta não é uma papeleta são duas papeletas.. uma a de cima ninguém escreve nela só o departamento técnico para voce saber qual é a excursão e ver se gosta e se quer ir nela. na outra a de baixo é para voce escrever seu nome e se disse seu nome e não sua assinatura porque ninguém entende entender? aliás na papeleta está escrito não sei se voce já viu que o nome deve ser escrito em letra de imprensa voce sabe o que é não sabe? além disso na papeleta de baixo tem um lugarzinho para voce colocar seu endereço e outro para seu telefone se voce não tiver telefone bota um tracinho para ninguém pensar que voce esqueceu enfim lá no canto tem um lugar que lá no alto tem escrito um esse e um cê. se voce for sócio do cerj voce bota esse e se não for voce bota um cê. acho que agora voce entendeu como se escreve na papeleta e assim se a excursão não cair fica muito mais fácil voce ser avisado em vez de sair que nem um lobo e levar um bolo.

Há um milhão de anos, onde estão as Serras do Carimã, dos Órgãos, da Canastra, da Mantiqueira e outras, que se erguem no lugar conhecido como Baixada Fluminense, e toda a zona da serra onde está localizada Teresópolis, viviam duas poderosas tribos: a dos terríveis caacupês (lunares), que ocupavam a planície, e a dos gurupiras (solares), que viviam na montanha.

Quando a elevação hoje chamada de Dedo de Deus, tinha o nome de Acã-Bangu os invejosos e maus caacupês viviam ansiosos para aniquilar os seus vizinhos e apoderar-se da sua jovem sacerdotiza, Abaiú, filha de Garantã, chefe da tribo dos gurupiras.

Abaiú vivia em tabu. O feiticeiro caacupê, Bagê-Banguá, famoso evocador dos maus espíritos Nhanhã e Anhangã, de há muito sabedor dos privilégios de Abaiú vivia a insinuar ao chefe da sua tribo, Cabinã, para que este fizesse o casamento de seu filho Apianira com a famosa Abaiú para que dessa união nascesse o futuro chefe da tribo dos caacupês. Mas no alto da serra, Abaiú era vigiada por seu amigo inseparável, o sacerdote da tribo. Assocebu, mestre e senhor de grandes poderes ocultos de Pajê. A tribo gurupira conservava a velha tradição de um enviado do céu, o grande Cabaru-Tupã, que devia se casar com Abaiú e de cuja união nasceria o futuro chefe da tribo que conduziria seu povo à região da fartura, da paz e da felicidade.

Ao completar seus 16 anos, Abaiú recebeu o aviso do Anjo Odeva de que seu bem-amado estava prestes a chegar e que, após derrotar os inimigos, seriam realizadas as bodas, da qual nasceria aquele que conduziria o seu povo à terra prometida.

Na planície, os caacupês prevendo alguma coisa, acenderam suas fogueiras, dançaram e cantaram ao som dos guararãs, dos catapuçus e dos boréis, como se fossem vencedores.

O céu até então crivado de estrelas tornou-se sombrio. Nuvens encaracolavam-se como serpentes aladas parecendo despenhar-se sobre o lugar visado para um grande acontecimento no mundo dos mortais. No alto da serra, os gurupiras, tendo à frente o seu chefe, ladeado de Abaiú e o do sacerdote Assocebu, formaram-se em tres círculos concêntricos. O mesmo repetiu-se no céu. As nuvens comprimiram-se umas contra as outras, deixando no centro

um rombo circular com 3 arco-íris ligados nas pontas à guisa de grinalda. Por baixo rutilava a constelação do Cruzeiro do Sul.

Eis que da terra erguem-se línguas de fogo como se fossem fogueiras. Bolas de fogo, em amarelo, azul e vermelho, saltitavam por toda parte. Os caacupês presenciando o "milagre" tornaram-se ainda mais ferozes, lançando suas flechas venenosas em direção à serra.

No céu, já despido das nuvens, se fez uma chuva de estrelas em todos os sentidos. Era o prenúncio da vinda do Cavaleiro das Idades, o enviado dos Céus, o Filho de Tupã, tão esperado pelos gurupiras.

Iga-bebê! Iguaabebê! Cabaru-Paramaranga! Exclamaram alegres os gurupiras. Como se caíssem do céu, diante do tabu apareceram 3 círculos e o Cavaleiro Celeste, montado no seu cavalo branco. Este saltou e dirigiu-se a Abaiú. Ajoelhou-se e beijou-lhe as mãos. Erguendo-se abençoou a tribo enquanto o sacerdote Assocebu ajoelhou e beijou tres vezes a terra.

"Chefe da tribo dos gurupiras - bradou o Cavaleiro Celeste - a quem coube a graça de ser pai da divina Abaiú, filha também de Morira, hoje no reino Celeste, tu és o tronco de onde vai surgir a nova raça da qual meu filho Morã-Rorantim será seu guia espiritual. Sou filho de Tupã do qual originam-se todos os seres da terra e para o qual todos eles hão de voltar um dia purificados de sua primitiva mácula".

E lançou um grito de guerra que foi ecoando pelas quebradas da serra, pelas florestas a dentro. Aos saltos, a tribo inimiga subiu a Serra do Itapira, enquanto um ruído estranho partiu do sítio da terra, abalando a própria montanha. Pedras rolaram sobre os inimigos da Lei. Foi uma devastação horrível e muito mais quando o Cavaleiro Celeste, à frente do seu exército, despenhou-se montanha abaixo como se tivesse asas nos pés.

Na planície teve lugar a batalha feroz que poria fim à tribo dos caacupês. Seguindo o seu chefe temporal e espiritual o povo privilegiado da tribo gurupira subiu a Serra do Espinhaço e a Serra do Itapira, sendo recebidos pelo chefe da tribo, sua filha Abaiú e o sacerdote Assocebu, além de 12 guerreiros escolhidos.

O casamento teve lugar. A festa durou sete dias. Nove meses depois vinha à luz do dia Morã-Morantim, o futuro chefe da tribo dos gurupiras. Ao completar sua maioridade, 21 anos, Morã-Morantim com um cortejo de centenas de pessoas dirigiu-se à terra prometida, chegando ao lugar apontado pela tradição, local que não é outro senão o que ainda hoje traz o nome misterioso de Aiu roca, no município de Minas Gerais, vizinho do Parque Nacional de Itatiaia.

Conta a lenda que eles foram por caminhos subterrâneos e que o Cavaleiro Celeste, como chegara, partira, seguindo a ordem emanada dos Céus.

Esta é a lenda de Teresópolis, colhida no local, e que envolve as duas serra - Itatiaia e dos Órgãos - onde estão situados os dois principais Parques Nacionais do Estado do Rio.

(Publicação - Revista Petrobrás
dez. 1974).

A Primeira Escalada do Mundo

Em 1492, Carlos VIII ordenou a Antônio de Ville, Senhor de Damp Julier, que subisse ao Monte Agulha, considerado inacessível nos seus 2097 metros.

Essa soberba montanha, com paredão de mais de cem metros, ficava no então, Delfinado, província da França antiga, considerada região sem rival na Europa, no que diz respeito a montes e vales.

Acompanharam o escalador, entre outros, professores de teologia, dois advogados e um carpinteiro.

O relatório da atividade, apresentada ao Presidente do Parlamento do Delfinado. É minucioso, claro, preciso e termina com as seguintes palavras: "escrito em cima da agulha maior - dita monte inaccessível".

Importadora Marybeth

Presentes • Novidades • Brinquedos

BREVEMENTE ARTIGOS DE CAMPING

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 38-E — TEL.: 285-0598 - FLAMENGO